

GRÃO em GRÃO

Jornal Eletrônico da Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas-MG) | Ano 14 - Edição 117 - Abril/Maio de 2020



ARTIGO



Os cuidados após a colheita do milho na safra de verão

A colheita da safra de milho verão, ou primeira safra, está sendo finalizada nas principais regiões produtoras. De acordo com a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), mesmo com redução da área plantada na região Sudeste, por causa da expansão das áreas de soja, espera-se aumento da produtividade média, pelas condições favoráveis de clima. Na região Sul, espera-se aumento da área plantada, e mesmo com a escassez de chuvas desde dezembro, especificamente no Rio Grande do Sul, a colheita tem sido favorecida pelo tempo seco em fevereiro, beneficiando a perda de umidade dos grãos.

Findado o período de colheita, os produtores devem redobrar as atenções com os cuidados que devem ser tomados para a armazenagem dos grãos com objetivo de reduzir as perdas e manter o produto colhido nas melhores condições possíveis. Os principais fatores de atenção são o conteúdo de água (teor de umidade) baixo, próximo a 13-14%; as condições de estrutura para receber estes grãos, principalmente em relação à umidade e à limpeza; e por fim o controle dos insetos-praga e demais contaminantes, como os fungos produtores de micotoxinas.

O teor de água dos grãos deve ser de 13 a 14%, a secagem dos grãos até este patamar reduz as chances de desenvolvimento de fungos e insetos, o que permite a armazenagem segura dos grãos por períodos longos. Além da redução do conteúdo de água dos grãos, é importante realizar a limpeza, o que pode ser feito por meio de máquinas de limpeza por ar e peneiras, com objetivo de reduzir os percentuais de quebrados, impurezas e partes de plantas que podem conter alto teor de umidade e prejudicar a qualidade dos grãos durante a armazenagem. Limpeza, separação e classificação dos grãos podem contribuir ainda para a redução dos níveis de micotoxinas em lotes de milho pela separação dos grãos defeituosos (ardidos, fermentados, germinados, carunchados, por exemplo), impurezas e matérias estranhas, dos grãos normais e sadios.

A limpeza e a manutenção das instalações, como os silos, armazéns e demais ambientes e estruturas que forem utilizadas para armazenagem, são importantes medidas na proteção dos grãos contra umidade externa que pode acelerar as perdas no produto armazenado. Por isso é importante revisar as estruturas e verificar possíveis pontos de infiltrações, defeitos em telhados e a condição de arejamento. Em estruturas temporárias, como no caso dos silos bolsa, é necessário verificar a integridade da bolsa plástica, realizando reparo se encontrados furos ou danos. Estes danos ao plástico permitem a troca gasosa e a entrada de umidade, e tornam o ambiente interno favorável aos insetos e ao desenvolvimento de fungos produtores de micotoxinas.

O controle dos insetos-praga que atacam os grãos pode ser realizado pelo tratamento com inseticidas ou expurgo, para eliminação de insetos que estejam presentes nos grãos e na proteção destes contra novas infestações, nesse caso, pelo uso de inseticidas residuais de contato. A aplicação de inseticidas residuais deve ser realizada após as etapas de pré-processamento, como limpeza e secagem, o que garante menor degradação dos inseticidas e maior proteção aos grãos. O expurgo deve ser realizado utilizando-se lonas apropriadas para esta finalidade, que geralmente têm espessura igual ou superior a 150 micras, e respeitado o período de exposição dos grãos ao gás, que pode variar de 3 a 10 dias. O controle dos insetos pode contribuir para reduzir o desenvolvimento fúngico e a eventual contaminação por micotoxinas pela redução da atividade biológica na massa de grãos que estabelece ambiente favorável à proliferação dos fungos.

A atenção a esses cuidados pode ser reforçada por meio do monitoramento periódico do ambiente de armazenagem, que pode ser realizado por meio dos sistemas de termometria, quando é possível identificar focos de calor e agir de forma a eliminar esses focos e manter a temperatura mais baixa, o que pode ser alcançado utilizando a aeração ou equipamentos de resfriamento artificial. Atualmente, ainda é possível contar com a automação e com sistemas de monitoramento em tempo real da massa de grãos, o que permite tomada de decisão rápida.

As práticas descritas brevemente podem auxiliar na redução de perdas e na manutenção da qualidade dos grãos durante a armazenagem, especialmente da safra de milho verão, quando a perda de umidade dos grãos em campo pode ser dificultada por chuvas, mesmo que esporádicas, em algumas regiões produtoras.

Autor:

Marco Aurélio Guerra Pimentel
Eng. Agrônomo, Doutor em Entomologia, Pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG,
marco.pimentel@embrapa.br

[VOLTAR](#)

COMENTÁRIOS

Nome Completo**E-mail****Comentário**

OBS.: Os comentários são previamente analisados antes de sua publicação.

ENVIAR

ESPAÇO DO LEITOR



Entre em contato com a equipe que produz o jornal eletrônico Grão em Grão. Sugira reportagens, temas para serem abordados nos artigos, eventos, enfim, emita seu ponto de vista sobre o jornal. Você tem duas maneiras de interagir conosco:

por e-mail: cnpms.nco@embrapa.br ou
por telefone: (31) 3027-1272

CADASTRO

Para se cadastrar e receber nosso informativo via e-mail, **clique aqui**.

Acesse também o nosso jornal no endereço **<http://grao.cnpms.embrapa.br>**

Caso queira, a qualquer momento, cancelar o recebimento do informativo, **clique aqui** ou envie uma mensagem para **cnpms.nco@embrapa.br** solicitando a retirada de seu nome da lista de leitores.

EXPEDIENTE

O jornal eletrônico **Grão em Grão** faz parte do Programa de Comunicação Organizacional da Embrapa Milho e Sorgo.

Supervisora do NCO (Núcleo de Comunicação Organizacional): Natália Santos Fois

Jornalistas responsáveis: Guilherme Viana (MG 06566 JP), José Heitor Vasconcellos (RJ 12914 JP), Marina Torres (MG 08577 JP) e Sandra Brito (MG 06230 JP)

Desenvolvedor: Luiz Fernando Severnini

Programador Visual: Alexandre Esteves Neves

Edição: NCO (Núcleo de Comunicação Organizacional)

Revisão: Antonio Claudio da Silva Barros

Fotos desta edição: Núcleo de Comunicação Organizacional (NCO) da Embrapa Milho e Sorgo

Chefia da Embrapa Milho e Sorgo: Frederico Ozanan Machado Durães (chefe-geral), Maria Marta Pastina (chefe-adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento), Lauro José Moreira Guimarães (chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia) e Roberto Willians Noda (chefe-adjunto de Administração)

EDIÇÕES ANTERIORES | LINKS ÚTEIS



